

AValiação da função cognitiva de pacientes oncológicos em uso de opioides admitidos na unidade de urgência da FCECON-AM

Renata Lobato da SILVA^{1*}, Jerocílio Maciel de OLIVEIRA JÚNIOR¹, Mirlane Guimarães de Melo CARDOSO^{1,2}

Instituições: (1) Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
(2) Fundação Centro de Controle de Oncologia do estado do Amazonas (Manaus, AM).
*In memoriam

Introdução: Os opioides têm um papel essencial no manejo da dor em pacientes com câncer e são recomendados pela OMS para o alívio de dor no câncer há décadas. No entanto, seus efeitos tem sido alvo de diversos estudos devido a um possível déficit cognitivo causado pelo uso desses medicamentos, como alterações de memória e concentração. A literatura evidencia, ainda, que assim como os opioides, a dor e o próprio câncer podem por si só agirem como indutores da disfunção cognitiva. Portanto, a falta de consenso e escassez de informações na literatura tornou necessária a elaboração desse projeto. **Objetivo:** avaliar a função cognitiva de pacientes oncológicos atendidos na unidade de urgência da FCECON que fizeram uso de opioides, sendo avaliados à beira do leito. **Métodos:** trata-se de um estudo prospectivo, com a aplicação do Mini-mental State/ Mini-Exame do Estado Mental (M EEM) em 482 pacientes, após a administração do opioide pela equipe de enfermagem no período de novembro/2011 à março/2012 na FCECON-AM e, obedecendo aos critérios de exclusão, 34 pacientes não participaram da pesquisa. Aprovado no CEP-UEA sob processo 257/2011. **Resultados/Discussão:** Estabeleceu-se o perfil dos 448 pacientes. Houve prevalência do sexo feminino (58%), da idade avançada 50-70 anos (65%) e do estado civil casado (a) (66%). Em relação ao tempo de doença oncológica, 88% dos participantes tinham pelo menos 1 ano de doença, chegando até 12 anos. Em relação a disfunção cognitiva, 92% dos participantes que realizaram o MEEM não apresentaram alteração da função cognitiva. Do grupo com déficit cognitivo, 87% eram idosos sendo, portanto, a idade do indivíduo e o consequente tempo de doença oncológica prováveis fatores justificadores para a piora cognitiva. Dos 13% restantes, a piora cognitiva esteve relacionada com uma possível associação a outras doenças e principalmente com o tratamento com Quimioterapia ou Radioterapia (QT/RT), resultado que necessita de maiores estudos para ser comprovado. **Considerações finais:** a função cognitiva decorrente da administração de opioides à beira do leito em pacientes oncológicos que chegam com uma crise algica importante não sofreu prejuízos ou limitações significativas, Portanto, os opióides continuam sendo a chave do tratamento para esses doentes, sobretudo nos quadros de urgência, podendo ser utilizados de forma racional, a fim de aliviar a dor do paciente. Entretanto, estudos sob o uso crônico desses medicamentos ainda estão sendo realizados, não se podendo afirmara ausência de prejuízo cognitivo para esses casos.

Palavras-chave: câncer, disfunção cognitiva, opioides.

ÁREA TEMÁTICA: Oncologia Clínica- FCECON